

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde



2

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde



2

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 2 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0107-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.070221805>

1. Farmácia. 2. Saúde. 3. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 2” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 19 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 2” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO POPULAR DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO

Ana Gabriella Martins Mendes
Carleilce das Chagas Dorneles
Maria Cristiane Brito Aranha
Ana Paula Muniz Serejo
Evelucia Soares Pinheiro Carioca
Alessandra Lima Rocha
Mariana Oliveira Arruda
Jose Candido de Mesquita
Ricardo Victor Seguins Duarte
Alan da Silva Lira
Johny Adrian Rodrigues Nascimento Oliveira
Andressa Almeida Santana Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218051>

CAPÍTULO 2..... 13

USO DE ISOFLAVONAS COMO TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA

Adriano Marques Araújo de Macedo
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Tulio Cesar Ferreira
Lustarllone Bento de Oliveira
Larissa Leite Barboza
Nádia Carolina da Rocha Neves
Andréa Gonçalves de Almeida
Alexandre Pereira dos Santos
Caroline Stephane Silva de Brito
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Thatiana Cizilio Schiffler
Simone Gonçalves de Almeida
Raphael da Silva Affonso
Bruna Cristina Zacante Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218052>

CAPÍTULO 3..... 32

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES GESTANTES OU LACTANTES

Marcelo Marcelino Mendonça
Manoel Aguiar Neto Filho
Luciana Arantes Dantas
Celiana Maria Ferrarini Trichesi
Cíntia Alves Porfiro
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218053>

CAPÍTULO 4..... 49

EFEITO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL EM CRISE EPILEPTICA: REVISÃO DA LITERATURA

Fabiola Barbosa Lucena
Jaqueline Silva Martins
Ana Paula Muniz Serejo
Andressa Almeida Santana Dias
Hermínio de Sousa Lima
Mauricio Avelar Fernandes
Maria Cristiane Aranha Brito
Ricardo Victor Seguins Duarte
Evelucia Soares Pinheiro Carioca
Pedro Satiro Carvalho Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218054>

CAPÍTULO 5..... 59

SF36 Y POLIFARMACIA EN ADULTOS MAYORES DE LA UNIDAD DE MEDICINA FAMILIAR NO. 12 EN CIUDAD DEL CARMEN, CAMPECHE

Baldemar Aké-Canché
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Patricia Margarita Garma Quen
Alicia Mariela Morales Diego
Judith Ruíz Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218055>

CAPÍTULO 6..... 72

SÉRUM FINALIZADOR PARA PELE ACNEICA A BASE DE ÓLEO ESSENCIAL DE *Leptospermum scoparium* (MANUKA)

Myllene Pereira da Costa Silva
Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218056>

CAPÍTULO 7..... 85

RELAÇÃO DE CAUSALIDADE ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E O EMINENTE RISCO DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Lizandra Laila de Souza Silva
Adjaneide Cristiane de Carvalho
Rayanne Marília Carvalho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218057>

CAPÍTULO 8..... 92

PERFIL POPULACIONAL E PRINCIPAIS MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA AUTOMEDICAÇÃO POR ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carolina Martins de Oliveira
Júlia Peres Pinto
Leonardo Louro Domingues Souza
Milene Santos Costa
Thaina Correa Silva
Thamires Vieira Rocha
Rita de Cassia Silva Vieira Janicas
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218058>

CAPÍTULO 9..... 107

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ANAJATUBA – MA NOS ANOS DE 2014 A 2018

Iago Pereira Mendonça
Leandra Maria Gonçalves
Thyenia Mendes Silva
Ricardo Victor Seguíns Duarte
Andressa Almeida Santana Dias
Ana Paula Muniz Serejo
Liane Maria Rodrigues dos Santos
Janice Maria Lopes de Souza
Francisca das Chagas Gaspar Rocha
Maria Cristiane Aranha Brito
Hermínio Benítez Rabello Mendes
Mariana Oliveira Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0702218059>

CAPÍTULO 10..... 117

PEELINGS DIY (DO IT YOURSELF): CUMPREM O QUE PROMETEM?

Ana Carolina Lopes Lourenço
Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento
Cintia Karine Ramalho Persegona
Gardênia Sampaio de Castro Feliciano
Ana Paula Herber Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180510>

CAPÍTULO 11..... 130

OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

Eduardo Gleyson Pinho de Jesus
Letícia Raimara Reis Sobrinho
Andressa Almeida Santana Dias
Ana Catharinny da Silva de Oliveira
Evelucia Soares Pinheiro Carioca

Alan da Silva Lira
Johny Adrian Rodrigues Nascimento Oliveira
Janice Maria Lopes de Souza
Maria Cristiane Aranha Brito
Mariana Oliveira Arruda
Ana Paula Muniz Serejo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180511>

CAPÍTULO 12..... 140

LIPASES NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE SUA APLICAÇÃO NA SÍNTESE DE FÁRMACOS

Adeline Cristina Pereira Rocha
Alessandro Santos Rocha
Rafaela Lopes da Silveira
Mábilli Mitalli Correia de Oliveira
Kelly Cristina Kato
Vivian Machado Benassi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180512>

CAPÍTULO 13..... 153

HEMOFILIA ADQUIRIDA – TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HEMOFILIA: EFICÁCIA *VERSUS* EFEITOS COLATERAIS

Ingred de Lima Lessa
Luciano José Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180513>

CAPÍTULO 14..... 165

ESTUDO ETNODIRIGIDO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) PELA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL

Maria Aparecida de Almeida Araujo
Eliomar Costa Dias
Italo Mateus Pereira Estrela
José Messias e Silva Junior
Raicilene Cabral de Oliveira Robson

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180514>

CAPÍTULO 15..... 175

HEPATITE MEDICAMENTOSA POR USO DE PAROXETINA: RELATO DE CASO

Sara Rosalino Agostinho
Thuany Vila Verde Faria
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Adriana Rodrigues Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180515>

CAPÍTULO 16..... 179

DISPENSAÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES DURANTE O PERÍODO DA

PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL (SANTA CATARINA, BRASIL)

Rafael Gusso dos Santos
Ana Paula da Silva Capeleto
Fátima Campos de Buzzi
Ruth Meri Lucinda-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180516>

CAPÍTULO 17..... 191

DA REALIDADE À VIRTUALIDADE. TRANSFORMAÇÃO DOS MODELOS UTILIZADOS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA

Gabriela Fernández Saavedra
Ignacio Hernández Carrillo
Natalio González Rosales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180517>

CAPÍTULO 18..... 198

COMBATE À RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES SÉPTICOS GRAVES DE UTI: MONITORAMENTO SÉRICO DE BETA LACTÂMICOS COMO ESTRATÉGIA NO AJUSTE DE DOSE

Karina Brandt Vianna PhSc
Thais Vieira de Camargo
Silvia Regina Cavani Jorge Santos
David de Souza Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180518>

CAPÍTULO 19..... 211

AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DE PACIENTES DIABÉTICOS EM JOINVILLE: REFLEXOS EM MARCADORES INFLAMATÓRIOS E IMUNOLÓGICOS PLASMÁTICOS

Heidi Pfitzenreuter Carstens
Andreza Ramos da Silva
Bruna da Roza Pinheiro
Gilmar Sidnei Erzinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07022180519>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 224

ÍNDICE REMISSIVO..... 225

CAPÍTULO 8

PERFIL POPULACIONAL E PRINCIPAIS MEDICAÇÕES UTILIZADAS NA AUTOMEDICAÇÃO POR ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/05/2022

Sandra Maria da Penha Conceição

<https://orcid.org/0000-0002-1292-3270>
<http://lattes.cnpq.br/1105552068176131>

Carolina Martins de Oliveira

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo
lattes.cnpq.br/4186970339099440

Júlia Peres Pinto

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo
lattes.cnpq.br/4516237662645858

Leonardo Louro Domingues Souza

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo

Milene Santos Costa

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo
lattes.cnpq.br/8665160169653954

Thaina Correa Silva

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo

Thamires Vieira Rocha

Centro Universitário das Américas
São Paulo – São Paulo
lattes.cnpq.br/0916163553652521

Rita de Cassia Silva Vieira Janicas

<https://orcid.org/0000-0002-8950-0487>
<http://lattes.cnpq.br/8615365456121634>

Cristina Rodrigues Padula Coiado

<https://orcid.org/0000-0001-7778-1544>
<http://lattes.cnpq.br/4252136934909566>

RESUMO: Objetivo: identificar o perfil populacional dos adultos que realizam automedicação e os medicamentos mais consumidos por esses indivíduos. Método: revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; busca da literatura; avaliação; e análise dos dados obtidos. A questão que norteou a pesquisa foi “Qual o perfil populacional dos adultos que realizam automedicação e quais os medicamentos mais consumidos por esses indivíduos?”. Resultados: Foram selecionados 6 artigos em espanhol, 9 em português e 19 em inglês dos últimos 10 anos. Em relação à amostra populacional, 18 artigos tratavam de estudantes universitários, 4 de gestantes e 12 da população em geral. O sexo feminino foi predominante em comparação ao sexo masculino e os medicamentos mais utilizados foram os antibióticos, seguido dos analgésicos, antiinflamatórios e antitérmicos. Discussão: Organizada em quatro temáticas envolvendo automedicação, sendo elas: consumo de medicamentos por estudantes e profissionais da área da saúde, utilização de medicamentos por mulheres gestantes e não gestantes, motivos para automedicação associado às condições econômicas e nível educacional e medicamentos mais utilizados na automedicação. Conclusão: A automedicação é uma prática prevalente entre o gênero feminino e em estudantes e profissionais da área da saúde. Entre os medicamentos, destacam-se os antibió-

ticos que merecem atenção devido ao risco do desenvolvimento de bactérias multirresistentes. A discussão sobre a promoção do uso racional de medicamentos deve ser inserida na formação dos profissionais da saúde, no ambiente hospitalar e em meios de comunicação alertando a todos acerca dos limites e responsabilidades de suas ações relacionadas ao consumo de medicamentos, pois podem mascarar sintomas de doenças graves e ocasionar eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Saúde Pública; Educação em Saúde.

POPULATION PROFILE AND MAIN MEDICATIONS USED IN ADULTS SELF-MEDICATION: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: to identify the population profile of adults who self-medicate and the medications most consumed by these individuals. Method: integrative review, which followed the following steps: identification of the theme and selection of the guiding question; literature search; assessment; and analysis of the data obtained. The question that guided the research was “What is the population profile of adults who self-medicate and what are the most consumed medicines by these individuals?”. Results: Six articles in Spanish, 9 in Portuguese and 19 in English from the last 10 years were selected. Regarding the population sample, 18 articles dealt with university students, 4 with pregnant women and 12 with the general population. Females were predominant compared to males and the most used medications were antibiotics, followed by analgesics, anti-inflammatory drugs and antipyretics. Discussion: Organized into four themes involving self-medication, namely: consumption of drugs by students and health professionals, use of drugs by pregnant and non-pregnant women, reasons for self-medication associated with economic conditions and educational level, and drugs most used in self-medication. Conclusion: Self-medication is a prevalent practice among females and in students and health professionals. Among the medications, antibiotics deserve attention due to the risk of developing multiresistant bacteria. The discussion on the promotion of rational use of medicines should be inserted in the training of health professionals, in the hospital environment and in the media, warning everyone about the limits and responsibilities of their actions related to the consumption of medicines, as they can mask symptoms of serious illnesses and cause adverse events.

KEYWORDS: Self-medication; Public Health; Health education.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1998) a automedicação é o ato de selecionar, consumir ou reutilizar quaisquer drogas, ervas ou remédios caseiros por iniciativa própria ou recomendação de outros indivíduos, sem orientação e PM (Prescrição Médica) com objetivo de tratar seus próprios sintomas — ou de membros da família — e enfermidades auto reconhecidas. Esta prática é habitual no cotidiano de diversas culturas e grupos etários e embora pareça nocivo, a automedicação responsável é recomendada para tratar males menores de forma rápida e econômica, sem auxílio de consultas médicas, descongestionando os serviços públicos de saúde (BELO, MAIO, GOMES, 2017). Segundo

Melo, Ribeiro Storpirtis (2006) a sociedade tem uma crença excessiva em relação ao poder dos fármacos devido aos avanços tecnológicos e influência de propagandas comerciais, sendo considerado papel central na terapêutica. No entanto, conhecimentos distorcidos, falta de informação esclarecida e o uso inapropriado de qualquer fármaco ou remédio caseiro podem trazer malefícios à saúde individual e coletiva (GILLANI et al., 2017).

Dentre os aspectos negativos relacionados a essa prática, destaca-se o agravamento de doenças de base, o aumento da resistência à patógenos, o impedimento ou atraso de um diagnóstico correto e, conseqüentemente de seu tratamento, intoxicação por superdosagem, reações adversas, alergias, agravamento de cefaleia, náuseas, vômitos e outros, resultando em aumento do uso de recursos financeiros para o sistema de saúde (SHARIFI et al., 2013; GILLANI et al., 2017; MORAES et al., 2018).

O acesso aos medicamentos é majoritariamente através de compra em farmácias — com e sem PM —, compartilhamento entre amigos e familiares, sobras armazenadas de tratamentos anteriores e reutilização de receitas antigas (BAZ; LAW; SAADEH, 2018). Dentre os estudantes da área da saúde, foi relatado a obtenção de fármacos durante estágios em hospitais, unidades básicas de saúde (UBS) e colegas da profissão (GAMA; SECOLI, 2017).

Embora existam políticas que regulamentam a prescrição de certos medicamentos, os dados apontam um controle insuficiente da venda e distribuição dos mesmos à população, sendo um tópico de relevância na atenção primária dos países em desenvolvimento, visto que o fácil acesso aumenta o risco de sua utilização irracional e possui impactos negativos nas taxas de automedicação e nos efeitos adversos relacionados à esta prática (SHARIFI et al., 2013).

A indisponibilidade de tempo para consultar-se, afecções duradouras e a limitação de recursos financeiros para cuidar da saúde, são as justificativas mais citadas entre os grupos sociais que adotam a automedicação (GAMA; SECOLI, 2017). Além disso, são apontados o alto custo das consultas do atendimento médico, a demora no atendimento da assistência (SHARIFI et al., 2013), bem como a dificuldade no acesso aos serviços de saúde, a baixa qualidade no atendimento e a falta de estrutura dos setores públicos e privados (ARRAIS et al., 2016). Fatores como sedentarismo, nível educacional, publicidade farmacêutica e experiências anteriores positivas também contribuem para a prática e influenciam a disseminação da automedicação na sociedade (LUKOVIC et al., 2014; SANTOS, NOGUEIRA, OLIVEIRA., 2018).

Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde, a quem compete o conhecimento sobre o regime terapêutico prescrito e o risco da utilização de forma indiscriminada, a orientação dos riscos relacionados à automedicação, de modo individual ou coletivo, com objetivo de minimizar os eventos adversos (PEIXOTO, 2008). Sendo assim, a educação em saúde abrangendo essa temática pode ser aplicada principalmente na rotina dos serviços, nos procedimentos, nas consultas, visitas domiciliares e através de atividades em grupo

(BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

A fim de prevenir a automedicação e otimizar as orientações nos diferentes níveis de assistência, faz-se necessário conhecer o perfil populacional dos indivíduos que recorrem a essa modalidade de autocuidado. Para tanto, o objetivo desse estudo é identificar o perfil populacional dos adultos que realizam automedicação e os medicamentos mais consumidos por esses indivíduos.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram reunidos os resultados de pesquisas que apontam o perfil populacional e os medicamentos consumidos em casos de automedicação.

O estudo sustentou-se a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o perfil populacional dos adultos que realizam automedicação e quais os medicamentos mais consumidos por esses indivíduos?”. O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado no mês de julho de 2021, através das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Cochrane a partir do descritor consultado no site *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Automedicação”.

Para seleção dos artigos encontrados, foram considerados como critérios de inclusão: artigos que abordam a automedicação na população adulta (entre 18 e 59 anos de idade), nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível, publicados a partir de 2011; como critérios de exclusão: artigos incompletos ou que não respondam a questão norteadora, repetidos nas bases de dados, teses, dissertações, capítulos de livro e estudos que não abordam a população selecionada.

Para a categorização dos níveis de evidência foram consideradas: nível 1, estudos de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlado ou procedente de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, ensaio clínico randomizado, controlado e delineado; nível 3, ensaios clínicos delineados sem randomização; nível 4, estudos de coorte e de caso-controle delineados; nível 5, revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 concepções de autoridades e/ou relatório de comitês de profissionais especializados (MENDES, 2008).

3 | RESULTADOS

Nas bases de dados foram identificadas 798 publicações, sendo selecionados 34 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Quanto às características das publicações, a figura 1 mostra 6 artigos em espanhol, 9 em português e 19 em inglês, publicados entre os anos de 2011 e 2021. A maioria é

oriundo do Brasil (9), possui nível de evidência 6 (29) e delineamento metodológico referido como transversal ou transversal descritivo (24).

A figura 1 também descreve a amostra populacional composta, majoritariamente, por estudantes universitários (18), sendo a maioria da área da saúde (12). O sexo feminino foi predominante; em gestantes, a utilização de medicações sem prescrição médica foi mais recorrente durante o terceiro trimestre da gestação e naquelas desempregadas. Os medicamentos mais utilizados foram os antibióticos (17), seguido dos analgésicos (15), anti-inflamatórios (8) e antitérmicos (7).

| Autores/ País / Ano | Tipo de estudo (Nível de evidência) | Amostra Populacional | Principais resultados |
|---|---|---|--|
| SILVA et al./ Brasil/ 2011 | Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e quantitativo (6) | 697 alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem | 94,55% que praticam a automedicação são graduandos do curso de Medicina, com predominância do sexo feminino. Os medicamentos mais utilizados foram os analgésicos e antitérmicos. |
| TREVISOL et al./ Brasil/ 2011 | Estudo transversal (6) | 160 estudantes | A prevalência da automedicação apresenta-se majoritariamente em alunos do sexo feminino, que possuem familiares da área da saúde e convênio médico. |
| SOUZA et al./ Brasil/ 2011 | Estudo observacional com delineamento transversal (6) | 196 estudantes | A grande maioria do sexo feminino (96,4%). Os medicamentos mais utilizados são: Dipirona, Paracetamol e drogas anti-inflamatórias não esteroidais. |
| MARTINS, M. C. C., et al./ Brasil/ 2011 | Estudo transversal descritivo (6) | 664 estudantes | Estudantes que mais utilizavam essas medicações eram mulheres, com um nível de estudo maior e condições econômicas favoráveis. Entre os medicamentos utilizados observa-se um elevado consumo de Anfepramona, Cloridrato de femproporex e Sibutramina. |
| YUSUFI; OMARUSEHE/ Nigéria/ 2011 | Estudo transversal (6) | 1.650 gestantes | As mulheres que mais utilizavam a automedicação estavam no terceiro trimestre de gravidez, seguida por mulheres que possuíam trabalho autônomo e desempregadas. Paracetamol, vitaminas e Hematínicos (comprimidos de ferro) representaram cerca de 70% dos medicamentos. Outros medicamentos utilizados foram: Piroxicam, Dipirona, Cloranfenicol e Diazepam. |
| TAMIETTI, M. B., et al./ Brasil/ 2012 | Estudo observacional (5) | 174 pacientes | Quando se analisou as variáveis associadas com a automedicação, a idade, a duração da dor e o gênero não estavam associadas à automedicação. Os medicamentos mais utilizados foram analgésicos/antiinflamatórios não-esteroides (AINES) e dipirona. |

| Autores/ País / Ano | Tipo de estudo (Nível de evidência) | Amostra Populacional | Principais resultados |
|---|---|-----------------------------|--|
| MEDINA et al.TAMIETTI, M. B., et al./ Peru/ 2012 | Estudo Descritivo e transversal (6) | 400 gestantes | 81,8% eram mulheres com companheiro; 62,8% com grau de ensino médio; e 77,8% delas haviam se automedicado anteriormente. Os medicamentos mais consumidos foram: Paracetamol, Amoxicilina, Ibuprofeno, Naproxeno, Dimenidrinato e vitaminas. |
| BANERJEE; BHADURYTAMIETTI, M. B., et al./ Índia/ 2012 | Estudo transversal (6) | 468 estudantes de medicina | 267 (57,05%) entrevistados praticavam automedicação, sendo as mulheres predominantes com 69,79%. Drogas / grupos de drogas comumente usados: antibióticos, analgésicos, antipiréticos, antiúlcera, supressor de tosse, multivitaminas e anti-helmínticos. |
| LUZ et al.TAMIETTI, M. B., et al./ Brasil/ 2012 | Estudo de Coorte (4) | 417 funcionários | O perfil apontado das pessoas que se automedicam: mulheres, com alto grau de instrução e condições socioeconômicas favoráveis. Uso excessivo de analgésicos e medicamentos de venda livre. |
| GONZÁLEZ-LÓPEZ; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ; LOMAS-CAMPOSTAMIETTI, M. B., et al./ Espanha/ 2012 | Estudo descritivo de coorte transversal (6) | 190 imigrantes | Mulheres de 35 a 39 anos de idade, vivem com o seu parceiro sem ser casado, tem ensino superior, passou em consulta com seu médico no ano passado, tem boa saúde e não consome remédios caseiros. Os medicamentos mais usados foram: anti inflamatórios, analgésicos e antibióticos. |
| SHAH et al.TAMIETTI, M. B., et al./ Paquistão/ 2014 | Estudo transversal descritivo (6) | 431 estudantes | A prevalência de automedicação com antibióticos entre os universitários não médicos foi elevada, sem variação com base no sexo, ano de estudo, estado civil, renda familiar mensal e saúde. |
| MACHADO-ALBA et al./ Colômbia/ 2014 | Estudo transversal descritivo (6) | 414 pessoas | O perfil com maior incidência da população consiste em indivíduos do sexo feminino, com baixo grau de escolaridade e sem conhecimento sobre droga. Os medicamentos mais utilizados foram: analgésicos, antipiréticos, antiinflamatórios, anti-reumáticos não esteroidais e anti-histamínicos. |
| ABEJE; ADMASIE; WASIE/ Etiópia/ 2015 | Estudo transversal (6) | 510 gestantes | Gestantes multigestas apresentaram maior probabilidade de praticar automedicação em comparação com as primigestas. Mulheres grávidas de áreas rurais eram mais propensas a se automedicar, do que as residentes em centros urbanos. |
| SHARMA et al./ Índia/ 2015 | Estudo transversal (6) | 700 alunos | O gênero predominante foi o feminino, embora a diferença não fosse estatisticamente significativa. Os medicamentos mais comumente utilizados eram antipiréticos, multivitamínicos e analgésicos. |

| Autores/ País / Ano | Tipo de estudo (Nível de evidência) | Amostra Populacional | Principais resultados |
|--|--|--|---|
| RAMAY; LAMBOUR; CERÓN/ Guatemala/ 2015 | Estudo transversal descritivo (6) | 418 entrevistados | A faixa etária predominante apresentada dentre a amostra que se automedica é entre 20-29 anos. A amoxicilina foi relatada como o antibiótico mais comumente usado. |
| ALJADHEY et al./ Arabia Saudita/ 2015 | Pesquisa transversal (6) | 538 consumidores | A maioria da amostra era do sexo masculino (73%), 23-33 anos (35%) e graduados universitários (42%). Os medicamentos de prescrição mais dispensados sem receita foram antibióticos (22%) e analgésicos / antipiréticos (19%). |
| O CAN et al./ Uganda/ 2015 | Revisão sistemática (1) | 34 estudos envolvendo 31.340 participantes | Os medicamentos antimaláricos comumente usados na automedicação incluem Cloroquina, Sulfadoxina-pirimetamina, Halofantrina, Artemeter-Lumefantrina e Quinina. Agentes antibacterianos usados incluídos: Ampicilina, Tetraciclina, Penicilina, Metronidazol, Ceftriaxona, Canamicina, Ciprofloxacina, Amoxicilina, Fradiomisina-gramisidina, Norfloxacina e Doxiciclina. |
| RASHEED et al./ Arabia Saudita/ 2016 | Estudo transversal (6) | 681 pacientes | A automedicação foi mais propensa nos entrevistados com idade > 31 anos e do gênero masculino. Principais medicamentos usados: Amoxicilina, Ciprofloxacina e Penicilina. |
| JAIN et al./ Arabia Índia/ 2016 | Estudo transversal (6) | 352 pessoas | A média de idade presente está entre 31 a 40 anos. Com elevada porcentagem do índice de analfabetismo (61,8%). Os medicamentos mais consumidos foram analgésicos, fitoterápicos e antibióticos. |
| GALVAN; PAI; ECHEVARRÍA-GUANILO/ Brasil/ 2016 | Revisão integrativa de literatura (1) | 19 artigos | O consumo de fármacos que não exigem prescrição foi acentuado em farmacêuticos e profissionais de enfermagem. A prevalência mostrou-se maior em profissionais mais jovens e com mais escolaridade. O sintoma que mais estimulou a automedicação foi a dor de cabeça e os medicamentos mais usados foram os analgésicos. |
| TORO-RUBIO et al./ Colômbia/ 2017 | Descritivo de coorte transversal (6) | 428 pessoas | O gênero predominante é feminino. Os medicamentos de maior consumo foram destinados para o tratamento da dor, antitérmicos, vitaminas e minerais. |
| GAMA, Abel Santiago Muri e SECOLI, Silvia Regina/ Brasil/ 2017 | Estudo transversal (6) | 116 estudantes de enfermagem | Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, com relação ao gênero e idade. Os grupos farmacológicos mais consumidos foram anti-inflamatórios não esteroides (63,2%) e antibióticos (11,1%). |
| MEJÍA; RESTREPO; BERNAL./ Colômbia/ 2017 | Estudo transversal (6) | 625 alunos | A prevalência da automedicação com analgésicos foi de 84% para mulheres e 81% para homens, e a de antibióticos foi de 28% para mulheres e 21% para homens. |

| Autores/ País / Ano | Tipo de estudo (Nível de evidência) | Amostra Populacional | Principais resultados |
|--|---|----------------------|--|
| HELAL, R. M., ABOU-ELWAFI, H. S./ Egito/ 2017 | Estudo transversal descritivo (6) | 800 universitários | O perfil da população que apresentou os maiores índices de automedicação consiste em mulheres, jovens, graduandas de medicina. |
| GILLANI et al./ Paquistão/ 2017 | Estudo descritivo transversal (6) | 727 alunos | 156 indivíduos relataram usar Metronidazol, sendo o antibiótico com maior frequência. Seguido por Ciprofloxacina, Amoxicilina e Cotrimoxazol. |
| CABUT. S, et al./ França/ 2017 | Estudo transversal (6) | 128 mulheres | 45,6% das entrevistadas que faziam uso da automedicação estavam no terceiro trimestre da gestação. Paracetamol (88,5%), Floriglucinol (26,9%) e remédios homeopáticos (23,1%), foram os mais relatados. |
| MBOYA; SANGA; NGOCHO./ Tanzânia/ 2018 | Estudo transversal descritivo (6) | 152 adultos | 94 (61,8%), dos participantes era do sexo feminino. Os antibióticos mais comuns comprados foram Ampiclox, Amoxicilina, Metronidazol, Ciprofloxacina, Azitromicina e Eritromicina |
| ESAN et al./ Nigéria/ 2018 | Estudo transversal descritivo (6) | 384 alunos | 62,8% era do sexo feminino, com idades entre 19-23 anos (63,3%). O medicamento mais comumente usado para automedicação era paracetamol (75,1%). |
| BERROUET MEJÍA; LINCE RESTREPO; RESTREPO BERNAL./ Colômbia/ 2018 | Estudo transversal (6) | 625 alunos | As drogas mais usadas foram: Fluoxetina, Zolpidem, Trazodona, Sertralina, Amitriptilina, Diazepam, Eszopiclona, Escitalopram, Bupropiona, Clonazepam e Alpra-zolam. Dos fitoterápicos, Soñax Forte®, Quietud®, FloresBach e Nux Vomica®. |
| ABDI et al./ Iran/ 2018 | Estudo transversal (6) | 250 participantes | A taxa de automedicação foi de 88,4% entre os alunos do sexo masculino e 90,1% do sexo feminino. Os medicamentos mais consumidos foram: antigripais, analgésicos, antibióticos e multivitamínicos. |
| DANDAN PENG, et al./ China/ 2018 | Estudo transversal (6) | 2.073 estudantes | Em comparação com os de Zhejiang, estudantes em Guizhou eram mais propensos a comprar antibióticos sem receita (73,9% vs 63,4%), pedir antibióticos aos médicos (21,4% vs 15,6%) e usar antibióticos profilaticamente (29,9% vs 15,7%). |
| ALVES DRF et al./ Brasil/ 2019 | Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. (6) | 100 estudantes | 84 % da amostra pertence ao gênero feminino, 88% possuía menos de 26 anos. Os medicamentos mais consumidos através da automedicação correspondem a analgésicos/antitérmicos, xaropes para tosse, anti-inflamatórios, remédios para resfriados/gripes e complexos vitamínicos. |

| Autores/ País / Ano | Tipo de estudo (Nível de evidência) | Amostra Populacional | Principais resultados |
|--|--|-----------------------------|--|
| SUBASHINI, Nirma; UDAYANGA, Lahiru/ Ásia/ 2020 | Estudo transversal (6) | 700 alunos | Antipiréticos, fármacos para tosse / corrimento nasal, analgésicos e Cetrazina foram os fármacos mais utilizados entre os estudantes. |
| SHARMA, SURESH K, et al./ Índia/ 2020 | Estudo transversal descritivo (6) | 216 estudantes | Azitromicina (37,5%) e Amoxicilina (30,1%) foram os antibióticos comumente usados. |

Figura 1. Caracterização das publicações incluídas na revisão.

4 | DISCUSSÃO

Com base nos artigos selecionados, a discussão foi pautada em quatro temáticas envolvendo automedicação.

Consumo de medicamentos por estudantes e profissionais da área da saúde

A automedicação é uma prática comum entre os estudantes universitários. Segundo Helal; Abou-Elwafa. (2017) este hábito está associado à percepção de capacidade em se auto tratar devido à baixa complexidade dos sintomas apresentados. Esta informação está de acordo com um estudo realizado com 160 estudantes que constatou que a automedicação em universitários está relacionada à maior conhecimento e segurança na utilização dos medicamentos, sendo prevalente em graduandos de medicina (SCHUELTER-TREVISOL et al., 2011).

Desta forma, os profissionais e estudantes da área da saúde representam um grupo de destaque referente à prática da automedicação devido ao acesso facilitado aos medicamentos. Com relação à automedicação entre médicos e estudantes de medicina também é apontada a justificativa de aversão em identificar-se como paciente e desejo de autonomia no seu tratamento. Além disso, estes profissionais possuem alta carga horária trabalhista, possuindo menos tempo para procurar um serviço de saúde, reforçando a necessidade de medicamentos para alívio rápido dos sintomas (GALVAN; PAI; ECHEVARRÍA-GUANILO, 2016).

Segundo Sharma, Suresh, et al. (2020) a farmácia hospitalar é a principal fonte de obtenção dos medicamentos. Muitos fármacos foram obtidos pelos estudantes durante o período de estágio em instituições de saúde (GAMA; SECOLI, 2017).

Dentre as ocorrências que levaram à prática da automedicação em estudantes e profissionais da área da saúde destaca-se os quadros de diarreia, febre, dor de cabeça e dor no abdômen (BANERJEE; BHADURY, 2012). Além disso, alguns indivíduos da área não gostariam de parecer vulnerável a outros profissionais e acabam optando pela automedicação (GALVAN; PAI; ECHEVARRÍA-GUANILO, 2016).

Utilização de medicamentos por mulheres gestantes e não gestantes

Segundo Luz et al. (2012) a prevalência da automedicação no sexo feminino tem como fator preponderante a menstruação, a contracepção e a gravidez. Observou-se que mulheres se automedicam para alívio dos sintomas menstruais, fazendo uso principalmente do Ibuprofeno e Buscopan (MEJÍA; RESTREPO; BERNAL et al., 2017).

Barcellos et al. (1997), concluiu que o uso de drogas como anfetaminas no Brasil é prevalente entre as mulheres e seu uso está fortemente relacionado com a cultura da magreza como símbolo de beleza (LUZ et al., 2012).

Apesar de possuírem conhecimento dos riscos relacionados a esta prática durante a gestação e receberem orientação sobre a utilização dos fármacos apenas quando necessário (ABEJE, ADMADIE, WASIE, 2015; YUSUFF, OMARUSEHE, 2011), as gestantes se automedicação devido a cefaleia, dor de estômago, dor de garganta e náuseas/ vômitos (CABUT et al., 2017). No entanto, a principal razão da automedicação nesta população está associada a hábitos anteriores, localização distante das unidades de saúde, baixa renda, nível educacional precário e influencia e orientações de mulheres não grávidas.

Além disso, a automedicação de gestantes pode ser influenciada por desemprego, subemprego e, principalmente, no terceiro trimestre da gravidez (MEDINA et al.; 2012).

Motivos para automedicação associado às condições econômicas e nível educacional

Segundo Machado-Alba et al. (2015) e Sharma et al. (2015) os principais motivos para a prática da automedicação, da população de modo geral são: falta de tempo para consultar-se no médico, demora do atendimento público, influência e indicação de parentes e amigos próximos, experiência anterior positiva e sobras de medicamentos. Motivados por propagandas alguns indivíduos podem adquirir medicamentos como AINES, Antitussígeno e Analgésicos (TORO-RUBIO et al.; 2017). Além disso, também ocorre a automedicação com plantas e ervas em forma de chá (YUSUFF; OMARUSEHE, 2011).

Alguns autores defendem que indivíduos menos esclarecidos e desfavorecidos financeiramente fazem uso da automedicação devido à sua condição, em razão da baixa qualidade e a demora no atendimento dos serviços de saúde (GAMA, SECOLI, 2017; JAIN et al., 2016). No entanto, Llanos Zavalaga (2001) demonstraram não haver esta relação, pois pessoas esclarecidas se automedicam por considerarem possuir conhecimento suficiente para realizar a prática com segurança.

Medicamentos mais utilizados na automedicação

Segundo Galvan, Pai e Echevarria-Guanilo (2016) o investimento da indústria farmacêutica e as propagandas publicitárias estimulam o alto consumo de medicamentos. No entanto, essas propagandas não apresentam as contra indicações e efeitos colaterais dos fármacos, provocando falsa sensação de segurança na prática (AQUINO; BARROS;

SILVA., 2010).

De acordo com Schuelter-Trevisol et al. (2011), a classe dos analgésicos e antitérmicos, com ênfase no paracetamol e dipirona, estão entre os medicamentos mais consumidos na automedicação por se tratarem de medicamentos de venda livre. Entretanto, podem provocar efeitos colaterais e reações adversas, além de dificultar a identificação de quadros clínicos mais severos por aliviarem alguns sinais e sintomas. Mejía, Restrepo e Bernal (2017) também afirmam que o uso de analgésicos opióides sem o devido acompanhamento médico pode causar dependência química (MACHADO-ALBA et al.,2015).

Dentre os antibióticos, a Amoxicilina é o mais utilizado na automedicação, seguido da Ciprofloxacina, Metronidazol e Penicilina (RASHEED et al. 2016). Conforme Napolitano et al. (2013) um número mínimo de participantes possuía conhecimento a respeito da resistência aos antibióticos e utilização correta dos mesmos e acreditavam em recuperação mais rápida em caso de uso doses mais elevadas. A utilização imprópria desta classe farmacológica propicia o risco de reações adversas e o avanço de patógenos multirresistentes, provocando infecções duradouras e difíceis de tratar (GAMA, SECOLI, 2017; JAIN et al, 2016).

5 | CONCLUSÃO

O conjunto dos achados permite afirmar que a automedicação é uma prática prevalente no gênero feminino devido a causas relacionadas ao ciclo menstrual e a gestação e em estudantes e profissionais da área da saúde por se sentirem segurança ao realizar a prática. Dentre os medicamentos utilizados, os antibióticos merecem mais atenção devido o potencial para surgimento de bactérias multirresistentes em virtude da utilização de forma indiscriminada.

Como estratégia para evitar o risco da automedicação destaca-se a promoção do uso racional de medicamentos na graduação, no ambiente hospitalar e em meios de comunicação com linguagem acessível a pessoas leigas, alertando os profissionais de saúde e a sociedade acerca dos limites e responsabilidades de suas ações relacionadas ao consumo de medicamentos, pois podem mascarar sintomas de doenças graves e ocasionar eventos adversos.

REFERÊNCIAS

1. ABDI, Alireza et al. Prevalence of self-medication practice among health sciences students in Kermanshah, Iran. **BMC Pharmacology and Toxicology**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1–7, 2018. DOI: 10.1186 / s40360-018-0231-4.

2. ABEJE, Gedefaw; ADM ASIE, Chanie; WASIE, Belaynew. Factors associated with self medication practice among pregnant mothers attending antenatal care at governmental health centers in Bahir Dar city administration, Northwest Ethiopia, a cross sectional study. **Pan African Medical Journal**, Bahir Dar, v. 20, mar. 2015. DOI: 10.11604 / pamj.2015.20.276.4243]
3. ALJADHEY, Hisham et al. Self-medication in Central Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, Arábia Saudita, v. 36, n. 3, p. 328-334, mar. 2015. **Saudi Medical Journal**. DOI: <https://doi.org/10.15537/smj.2015.3.10523>
4. AL RASHEED, A. et al. Prevalence and Predictors of Self-Medication with Antibiotics in Al Wazarat Health Center, Riyadh City, KSA. **BioMed Research International**, v. 2016, p. 8, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1155/2016/3916874>
5. ALVES, Damião Romero Firmino et al. Automedicação: Prática Entre Graduandos De Enfermagem Self-Medication: Practice Among Nursing Undergraduates La Automedicación: Uma Práctica Entre Los Graduandos De Enfermería. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 363, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a2380964p363-370-20>
6. AQUINO, DS; BARROS, JAC; SILVA, MDP. Self-medication and health academic staff. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2010;15(5):2533-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500027>.
7. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 50, n. supl 2, p. 1–11, 2016. DOI: 10.1590/S1518-8787.2016050006117.
8. BANERJEE, I; BHADURY,T. Self-medication practice among undergraduate medical students in a tertiary care medical college, West Bengal. **J Postgrad Med**; 58(2): 127-31, 2012. DOI: 10.4103 / 0022-3859.97175
9. BARCELLOS AP, Paggi AP, Silva DB, Campagnolo MI, Dieterich MDD, Santos RLR et al. Padrão de consumo de anfetaminas entre universitários de Porto Alegre. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul** 1997;19:161-9.
10. BARBIANI, Rosangela; NORA, Carlise Rigon Dalla; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: Scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 24, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0880.2721.
11. BAZ, Maysun Al; LAW, Michael R.; SAADEH, Rawan. Antibiotics use among Palestine refugees attending UNRWA primary health care centers in Jordan – A cross-sectional study. **Travel Medicine And Infectious Disease**, [S.L.], v. 22, p. 25-29, mar. 2018. Elsevier BV. DOI: 10.1016/j.tmaid.2018.02.004.
12. BELO, Nídia; MAIO, Patrícia; GOMES, Susana. Automedicação em idade pediátrica. **Nascer e Crescer: Birth And Growth Medical Journal**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 234-239, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v26n4/v26n4a05.pdf>.
13. CABUT, S. et al. ScienceDirect Intended and actual use of self-medication and alternative products during pregnancy by French women. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction**, 46 (2), 167-173. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jogoh.2016.10.005>
14. ESAN, Deborah Tolulope el al. Assessment of Self-Medication Practices and Its Associated Factors among Undergraduates of a Private University in Nigeria. **Journal of Environmental and Public Health**, [S. l.], v. 2018, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1155/2018/5439079>

15. GALVAN, Micheli Rita; PAI, Daiane dal; ECHEVARRÍA-GUANILO, Maria Elena. Self medication among health professionals. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, p. 1-9, abr. 2016. GN1 Genesis Network. DOI: 10.5935/1415-2762.20160029.
16. GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 5-5, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002006000200001>.
17. GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 1, e65111, 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>.
18. GILLANI, Ali; JI; HUSSAIN, Waqar; IMRAN, Ali; CHANG, Jie; YANG, Caijun; FANG, Yu. Antibiotic Self-Medication among Non-Medical University Students in Punjab, Pakistan: a cross-sectional survey. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 14, n. 10, p. 1152, 29 set. 2017. MDPI AG. DOI: 10.3390/ijerph14101152.
19. GONZÁLEZ-LÓPEZ, José Rafael; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ María de los Ángeles; LOMAS CAMPOS María de las Mercedes. Self-medication in adult Latin American immigrants in Seville. **Acta Paul Enferm**. v. 25, p. 75–81. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S010321002012000900012>
20. HELAL, R. M., ABOU-ELWafa, H. S. Self-Medication in University Students from the City of Mansoura, Egypt. **Journal of Environmental and Public Health**. 2017. DOI: 10.1155/2017/9145193
21. JAIN et al. Practice of Self-Medication for Dental Problems in Uttar Pradesh, India. **Oral Health Prev Dent**, v. 14, p. 7, 2016. DOI: 10.3290/j.ohpd.a35000
22. LLANOS ZAVALAGA, Luis Fernando; CONTRERAS RÍOS, Carlos Enrique; VELÁSQUEZ HURTADO, José Enrique; MAYCA PÉREZ, Julio Ander; LECCA GARCÍA, Leonid; REYES LECCA, Roberto; PEINADO RODRÍGUEZ, Jesús. Automedicación en cinco provincias de Cajamarca. **Revista Medica Herediana**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 127, 2013. DOI: 10.20453/rmh.v12i4.680.
23. LUKOVIC, Jasminka Adzic; MILETIC, Vladimir; PEKMEZOVIC, Tatjana; TRAJKOVIC, Goran; RATKOVIC, Nevena; ALEKSIC, Danijela; GRGUREVIC, Anita. Self-medication practices and risk factors for self-medication among medical students in Belgrade, Serbia. **PLoS ONE, Journals Plos One** [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1–14, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0114644.
24. LUZ, Tatiana Chama Borges et al. Consumo de medicamentos por trabalhadores de hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 499–509, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000200023
25. MACHADO-ALBA, J. E. ET AL. Self-medication with antibiotics among non-medical university students of Karachi: a cross-sectional study. p. 580 588, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7705/biomedica.v34i4.2229>
26. MBOYA, Erick Alexander; SANGA, Leah Anku; NGOCHO, James Samwel. Irrational use of antibiotics in the moshi municipality Northern Tanzania: A cross sectional study. **Pan African Medical Journal**, [S. l.], v. 31, p. 1–10, 2018. DOI: 10.11604 / pamj.2018.31.165.15991
27. MEDINA, Elsy Haydeé Miní Díaz de el al. Automedicación en gestantes que acuden al Instituto Nacional Materno Perinatal, Perú 2011 / Self-medication behavior among pregnant women user of the instituto nacional materno perinatal, Perú 2011. **Rev. peru. med. exp. salud publica**; 29(2): 212-217, abr.-jun. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1111703>
28. MEJÍA, Marie Claire Berrouet; RESTREPO, Manuela Lince; BERNAL, Diana Restrepo. Actitudes, conocimientos y prácticas frente a la automedicación con productos herbales y psicofármacos en estudiantes de medicina de Medellín-Colombia. **Medicina UPB**, v. 37, n. 1, p. 17–24, 2018. DOI:10.18566/medupb.v37n1.a03

29. MEJÍA, Marie Claire Berrouet; RESTREPO, Manuela Lince; BERNAL, Diana Restrepo. Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina. **Medicina UPB** v. 36, n. 2, p. 115–122, 2017. DOI:10.18566/medupb.v36n2.a03
30. MELO, Daniela Oliveira de; RIBEIRO, Eliane; STORPIRTIS, Sílvia. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 475-485, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-93322006000400002>.
31. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 27 Mar. 2021.
32. MORAES, Lucas Grobério Moulim de; BERNARDINA, Luiza Seidel Dala; ANDRIATO, Luciano Castiglioni; DALVI, Letícia Rego; LOYOLA, Yolanda Christina de Sousa. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 167-170, jul. 2018. Trimestral. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047947/167-170.pdf>.
33. NAPOLITANO, Francesco; IZZO, Maria Teresa; DI GIUSEPPE, Gabriella; ANGELILLO, Italo F. Public knowledge, attitudes, and experience regarding the use of antibiotics in Italy. **PLoS One**, [S.I.], v. 8, n 12, p. 1-6, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0084177.
34. OCAN, Moses et al. Household antimicrobial self-medication: a systematic review and meta-analysis of the burden, risk factors and outcomes in developing countries. **Bmc Public Health**, Uganda, v. 15, n. 1, p. 1-11, 1 ago. 2015. Springer Science and Business Media LLC. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2109-3>
35. OLIVEIRA, Andréia Lúcia Martins de; PELÓGIA, Naira Correia Cusma. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores*. **Revista Dor: Pesquisa, Clínica e Terapêutica**, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 99-103, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n2/v12n2a04.pdf>.
36. PENG, Dandan et al. Antibiotic misuse among university students in developed and less developed regions of China: a cross-sectional survey. **Global Health Action**, v. 11, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/16549716.2018.1496973>
37. PEIXOTO, Joana Barbosa. Automedicação no adulto. [s.n.]. Pontes de Lima, p.87, 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/814/1/Monografia%20Joana%20-%20Automedica%c3%a7%c3%a3o%20no%20Adulto.pdf>
38. SANTOS, Adriana Nancy Medeiros Dos; NOGUEIRA, Dulcinéia Rebecca Cappelletti; OLIVEIRA, Caroline Ribeiro De Borja. Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 419–427, 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.170204.
39. SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana et al. Automedicação em universitários. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, v. 9, n. 6, p. 7–10, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-606362>
40. SHAH, S.J., Ahmad, H., Rehan, R.B. et al. Self-medication with antibiotics among non-medical university students of Karachi: a cross-sectional study. **BMC Pharmacol Toxicol** 15, 74 (2014). DOI: <https://doi.org/10.1186/2050-6511-15-74>

41. SHARIFI, Ali; SHARIFI, Hamid; KARAMOUZIAN, Mohammad; MOKHTARI, Mahmoud; ESMAEILI, Hamidrezahosein; NEJAD, Afshinsarafi; RAHMATIAN, Mohammad. Topical ocular anesthetic abuse among Iranian welders: time for action. **Middle East African Journal Of Ophthalmology**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 336-340, 2013. Medknow. DOI: 10.4103/0974-9233.120023.
42. SHARMA, Ajitha et al. Perceptions and practices of self-medication in healthcare and nonhealthcare university students in South India. **Journal Of Basic And Clinical Physiology And Pharmacology, Índia**, v. 26, n. 6, p. 1-8, 1 jan. 2015. Walter de Gruyter GmbH. DOI: <https://doi.org/10.1515/jbcpp-2015-0025>
43. SHARMA, Kshitiza et al. Self-medication practices with antibiotics among nursing students: A cross-sectional descriptive survey at tertiary care teaching hospital in Uttarakhand. **Clinical Epidemiology and Global Health** v. 8, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cegh.2020.05.018>
44. SILVA, Lucas Salles Freitas e et al. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 10, n. 1, p. 57-63, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000100011&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
45. SOUZA, Layz Alves Ferreira et al. Prevalência e caracterização da prática de automedicação para alívio da dor entre estudantes universitários de enfermagem **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 1-7, 2011. DOI: 10.1590/S010411692011000200004
46. SUBASHINI, Nirma; UDAYANGA, Lahiru. Demographic, socio-economic and other associated risk factors for self-medication behaviour among university students of Sri Lanka: A cross sectional study. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08622-8>
47. TAMIETTI, M. B., et al. Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, 12(1):65-69, jan./mar., 2012. DOI:10.4034/PBOCI.2012.121.10
48. TORO-RUBIO. Automedicación y creencias en torno a su práctica en cartagena, colombia / Automedicação e crenças em torno a sua prática em cartagena, colômbia / Self-medication and beliefs around its practice in cartagena, colombia. **Revista cuidararte**, v. 8il.367, p. 10, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i1.367>
49. World Health Organization. (1998). The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. **World Health Organization**. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65860>
50. YUSUFF, Kazeem B.; OMARUSEHE, Louis-Domeih. Determinants of self medication practices among pregnant women in Ibadan, Nigeria. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 33, n. 5, p. 868-875, 2011. DOI:10.1007/s11096-011-9556-4

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem PK-PD 199

Acne 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 120, 123, 128, 161

Adulto mayor 60, 61, 70, 71

Alterações farmacocinéticas 199

Atenção farmacêutica 2, 9, 12, 14, 16, 23, 25, 27, 45, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 139

Autocuidado 70, 95, 179, 189

Automedicação 85, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

B

Benzodiazepínicos 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 53

C

Calidad de vida 60, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71

Canabidiol 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 30, 88

Climatério 14, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30

Conhecimento popular 6, 165, 166, 167

Contraceptivos de Emergência 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139

Cosméticos caseiros 117, 119

Cosmetologia 72, 73, 128

Covid-19 142, 149, 152, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 208

D

Diabetes mellitus 35, 62, 67, 70, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação em Saúde 93, 94, 114, 182

Epidemiologia 108, 109, 113, 190, 224

Epilepsia 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

Esfoliantes 117, 118, 119, 120, 122, 123, 127

Etnobotânica 11, 165

F

Fitoterápicos 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 26, 98, 99, 165, 173

G

Glicocorticoide 153, 160, 161

Gravidez 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 96, 101, 130, 131, 132, 134, 137, 156, 157

H

Hanseníase 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Hemofilia adquirida 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164

Hepatite medicamentosa 175, 176, 177

Hepatotoxicidade 175

Hipertensão arterial 18, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

I

Impacto social 85, 87

Imunossupressor 153, 161, 162

Indústria farmacêutica 50, 101, 140, 141, 142, 145, 149

Inibidor de FVIII 153

Isoflavonas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

L

Lactação 32, 33, 34, 36, 40, 41, 42, 44, 46

Lipases 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

M

Marcadores Inflamatórios 211, 213, 214, 215, 219, 221

Microbiota Intestinal 211, 212, 213, 219, 220

Modelo abierto 191, 194, 195

Monitoramento sérico de beta-lactâmicos 199

Multibacilar 108, 111, 112, 114, 115

O

Óleo essencial 72, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 170, 173

Oncologia 2, 4, 6, 11

P

Paroxetina 175, 176, 177

Peelings 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 73, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

Polifarmacia 59, 60, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 71

R

Resistência bacteriana a antibióticos 85, 87

S

Simuladores 191, 192, 196

Síntese de fármacos 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149

Suplemento alimentar 179, 181

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde



2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde



2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br